

CATEDRAL DE ANGRA

SEDE DE UM BISPADO
E DO EXERCÍCIO DO CABIDO

Exposição comemorativa
do Dia Nacional dos Bens Culturais
da Igreja e do 450º aniversário
do lançamento
da primeira pedra
da Catedral de Angra

18 OUT. > 18 NOV. 2020
CATEDRAL DE ANGRA
Capela de Santo Estevão



DA INTENÇÃO À CONSTRUÇÃO

“

A importância da igreja catedral

34. Apesar de exercer o seu ministério de santificação em toda a diocese, o Bispo tem como ponto focal do mesmo a igreja catedral, (...) igreja mãe e o centro de convergência da Igreja particular.

Com efeito, a catedral é o lugar onde o Bispo tem a sua cátedra, a partir da qual educa e faz crescer o seu povo através da pregação, e preside às principais celebrações do ano litúrgico e dos sacramentos. Precisamente quando está sentado na sua cátedra, um Bispo apresenta-se à frente da assembleia dos fiéis como aquele que preside in loco Dei Patris (...). É a presença desta cátedra que constitui a igreja catedral como o centro espiritual concreto de unidade e comunhão para o presbítero diocesano e para todo o Povo santo de Deus. ”

Exortação Apostólica Pós-sinodal
Pastores Gregis, Cap. IV

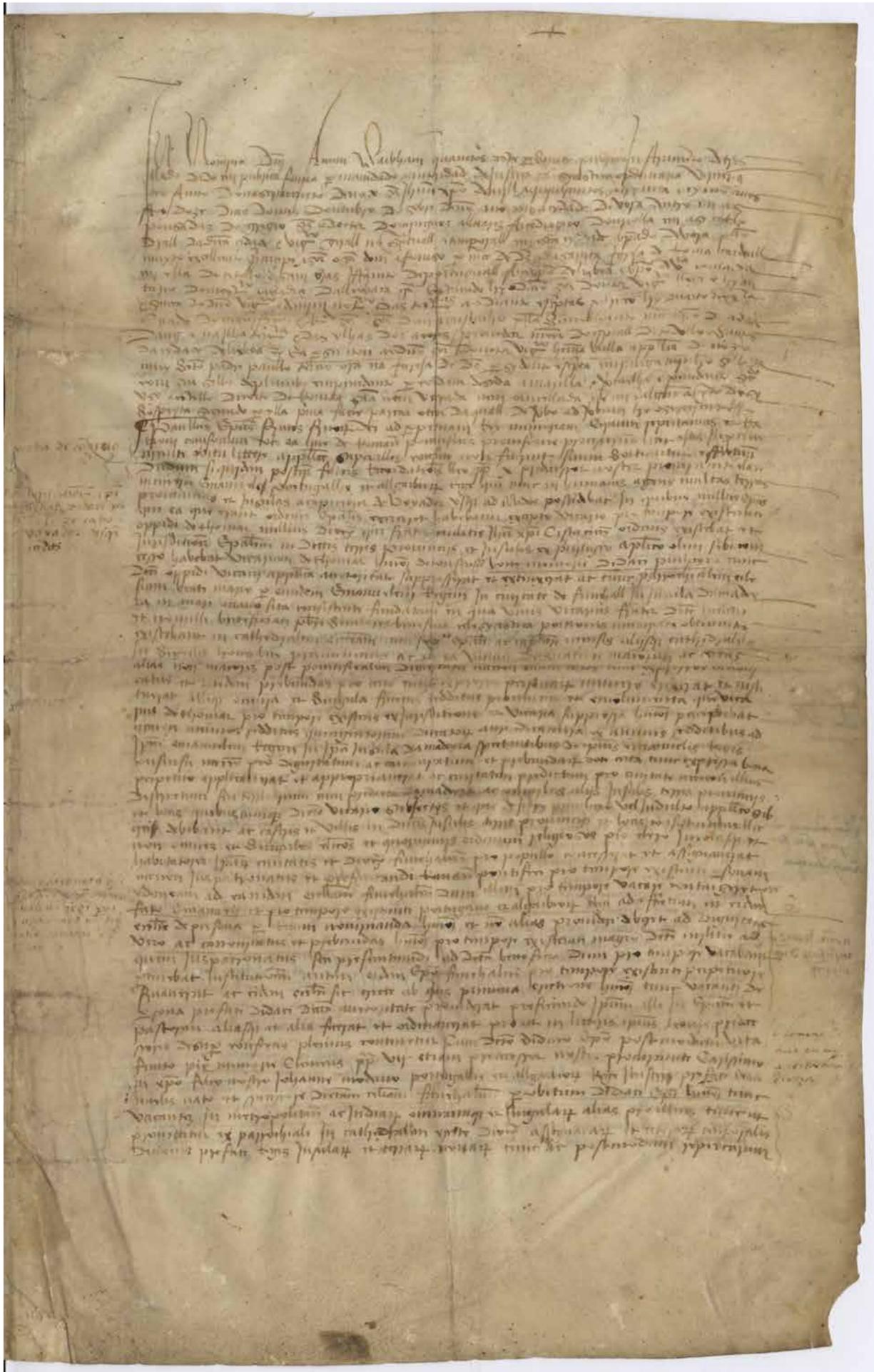
Cronologia

- **21 de agosto de 1534**
Carta régia de D. João III eleva à categoria de cidade a vila de Angra, preparando-a para receber a sede do bispado.
- **3 de novembro de 1534**
Bula *Aequum Reputamus*, de Paulo III, cria a Diocese de Angra, desmembrando-a da Diocese do Funchal. Estabelece, aqui, a ampliação da igreja de São Salvador, tornando-a catedral.
- **11 de outubro de 1535**
Criação do Cabido. Pedido do Município para a construção do novo templo.
- **9 de abril de 1557**
Câmara volta a solicitar apoio da Coroa para a construção da Sé nova.
- **10 de janeiro de 1568**
Alvará do Cardeal D. Henrique ordenando a edificação da Sé.
- **18 de novembro de 1570**
Cerimónia de lançamento da primeira pedra.

CATEDRAL D'ANGRA

CRIAÇÃO DA DIOCESE DE ANGRA

BULA DO PAPA PAULO III



Excerto

“

O nosso dito predecessor desmembrara e separara para sempre, das ilhas, terras e províncias, designadas à dita igreja funchalense para sua diocese, toda a referida ilha de São Miguel e as que lhe ficam próximas, chamadas Terceira, São Jorge, Graciosa, Pico, Faial, Flores e Corvo, que anteriormente eram da diocese funchalense, com todas as aldeias, vilas, lugares e territórios, cujos nomes quis ter por expressos com o clero, povo, pessoas, igrejas, mosteiros, hospitais e outros pios lugares e benefícios eclesiásticos com ou sem cura de almas, seculares e regulares de quaisquer ordens. – Concedeu e designou, para sempre, à mesma igreja do Santo Salvador o lugar ou povoado para a cidade ereta, as ilhas assim desmembradas, com todos os seus direitos e atribuições, para seu território e diocese em assuntos espirituais e temporais, como antes pertenciam ou podiam pertencer à dita igreja funchalense.”

“

O mesmo rei João e ao tempo existente administrador ou mestre da referida milícia ampliassem os edifícios da mesma igreja do Santo Salvador e a fizessem tomar, em tudo e por tudo, a forma de igreja catedral.”

CÓPIA DA BULA AEQUUM REPUTAMUS (reprodução)

Local/ Data Évora, 1535
Material Pergaminho
Medidas Alt. 52,5cm x Larg. 33cm

Bula de criação da Diocese de Angra (*Episcopatus Sancti Salvatori*), por Clemente VII, que não tendo assinado antes do seu falecimento (1533), foi obtida pelo Papa Paulo III (3 de novembro de 1534), autonomizando o arquipélago dos Açores da Diocese do Funchal. A presente cópia data de 12 de outubro de 1535.



CÓPIA DO AUTO DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA SÉ NOVA DA CIDADE DE ANGRA (reprodução)

Autor Francisco Pedrozo (ori.)
Local/ Data Angra do Heroísmo, 1570 (ori.)
Material Pergaminho
Medidas Alt. 30cm x Larg. 20cm

Auto de lançamento da primeira pedra da Sé Nova, escrito por Francisco Pedrozo (escrivão da câmara) a mando dos oficiais da câmara. Contém descrição do dia em que se inicia a construção da igreja, identificando as personalidades presentes e os atos de celebração realizados.

(*Livro Segundo do Tombo da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo*: PT/BPARLSR/ALL/CMAGH/C-A/005/0002)

TRANSCRIÇÃO DO AUTO DE LANÇAMENTO DA PRIMEIRA PEDRA DA SÉ NOVA DA CIDADE DE ANGRA (reprodução)

Autor Pe. Manuel Luís Maldonado
Local/ Data Angra do Heroísmo, 1683-1711
Material Pergaminho
Medidas Alt. 30,5cm x Larg. 21,5cm

Transcrição do auto de lançamento da primeira pedra da Sé Nova. Documento manuscrito da obra *Fénix Angrense*, da autoria de Pe. Manuel Maldonado.

(MALDONADO, Pe. Manuel. *Fénix Angrense*: BPARLSR/Depósito18/Reservados/Documentos Avulsos/Doc.1)

“

Dia em que se lançou a primeira pedra na Sé de Angra

Em os 18 dias do mez de Novembro do anno de 1570 annos na Sé do Salvador da dita cidade, estando juntos o cabido da dita Sé, os padres da Conceição, e assim o desembargador Fernão de Pina Marecos, que nestas ilhas, por especial mandado d'El Rei nosso Senhor, anda nas cousas da justiça com alçada, e João da Silva do Canto provedor da fazenda do dito Senhor, e armadas, e fortificações nestas ilhas; e assim o juiz André Fernandes da Cea, e Bernardo de Tavora, e os vereadores Sebastião Alvares e Artur d'Azevedo; e Alvaro Luiz, procurador da cidade, e muitas pessoas, a saber da governança da terra, muita gente do povo assim homens como mulheres para se haver de fazer o officio da primeira pedra no edificio da Sé nova que S.A. manda fazer, os quaes sahiram da dita Sé em procissão cantando as horas costumadas para o tal caso, indo com a dita procissão aos alicerces abertos, onde com o cantar o prefacio ordenado foi assentada a primeira pedra pelo deão Balthazar Gonçalves, dentro da dita obra da Sé, presentes os conegos. A qual pedra podia ter três palmos de grandeza por todas as quadras com uma cruz de Christo esculpida na dita pedra. E feito o dito officio se recolheram à dita Sé, onde se celebrou missa de festa, e pregação feita por Pedro Gomes, padre da Companhia de Jesus. E esta lembrança escrevi aqui por mandado dos officiaes da camara para em todo o tempo se saber qual o dia em que a dita Sé começou. Francisco Pedrozo escrivão da camara o escrevi. Artur d'Azevedo. Tavora, Sebastião Alvares, Alvaro Luiz. ”

Transcrição: *Annais da Ilha Terceira*, I, 643



PREGO

Data	Séculos XVI/XVII
Material	Ferro
Medidas	Alt. 14cm x Larg. 2cm

Prego pertencente ao teto original da igreja que terá caído por ocasião do terramoto de 1 de janeiro de 1980.

RETRATO DE D. AGOSTINHO RIBEIRO

Autor	Stanislau (atrib.)
Local/Data	Lisboa, 1782-1785
Material	Óleo sobre tela
Medidas	Alt. 110cm x Larg. 90cm

1.º Bispo de Angra (1534-1540), natural de Lisboa e sacerdote na ilha do Corvo até ao seu retorno à capital, onde é proposta pelo monarca a sua nomeação a bispo de Angra. Toma posse a 24 de junho de 1535. Foi cónego secular de S. João Evangelista, reitor da Universidade de Coimbra (1538) e bispo de Lamego (1540-1549).



D. Agostinho Ribeiro Cónego Secular de S. João Evangelista prim. B. de Angra em 1534 foy Reitor da Universidade de Coimbra cónego B. de Lamego aonde faleceu em 1549



PLUVIAL

Data	1706-1750
Material	Tecido bege, a lhama prateada. Bordado a fios de ouro e prata
Medidas	Alt. 146cm x Larg. 299cm

Ou capa de asperges. Utilizada por todo o clero, em cerimónias solenes, à exceção da missa, na procissão ou na bênção do Santíssimo e nas missas pontificais (pelo presbítero assistente). Peça oferecida pelo monarca D. João V.



BÁCULO EPISCOPAL

Data	1892
Material	Prata
Medidas	Alt. 204cm x Larg. 16cm

É inspirado na função do cajado utilizado pelos pastores. Serve a orientação espiritual dos fiéis, acompanhamento e defesa contra os perigos. Até finais da Idade Média era reconhecido como símbolo de poder. Hoje o seu significado remete para as ações de ensinar, santificar e governar. Peça pertencente a D. Francisco José Ribeiro Vieira e Brito, 30.º bispo de Angra.



MITRA

Data 1996
Material Seda, fio dourado e galão
Medidas Alt. 76cm x Larg. 34cm

O costume de cobrir a cabeça aparece no Antigo Testamento (Ex. 29, 9; 39, 28-31) associado às vestes sacerdotais. A mitra é utilizada desde o ano 1000, primeiro sendo reservada ao papa e depois também aos bispos. Tornou-se símbolo de nobreza e sabedoria. Peça pertencente a D. António de Sousa Braga, 38.º bispo de Angra, oferecida a este pela Sé por ocasião da sua ordenação.



ANEL EPISCOPAL

Data 1957-1978
Material Ouro, ametista e diamantes
Medidas Alt. 2,5cm x Larg. 3cm

Representa a aliança, compromisso e doação do bispo a Cristo e à Igreja e dá consistência à cadeia de sucessão dos Apóstolos. É colocado no dedo anelar direito e utilizado desde o século VII. Originalmente, era utilizado como selo para firmar e autenticar documentos. Peça pertencente a D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra.



CRUZ PEITORAL

Autor J.C.F.
Local/Data Braga, 1957-1978
Material Ouro, ametista e diamantes
Medidas Alt. 2,5cm x Larg. 3cm

Insígnia utilizada pelos consagrados na Igreja (papa, cardeais, arcebispos e bispos). Provém do costume dos fiéis utilizarem ao pescoço uma cruz, desde o seu batismo. Representa Cristo que acompanha o bispo, a quem ele imita, servindo como memorando da sua missão na Igreja. Peça pertencente a D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra.



ÂNFORAS DOS SANTOS ÓLEOS

Produção Pairpoint Manufacturing Corporation
Local/Data Massachusetts (E.U.A.), 1912
Material Prata
Medidas Alt. 56cm x Larg. 21cm

Utilizadas como reservas dos Santos Óleos do crisma, dos enfermos e dos catecúmenos consagrados pelo bispo na Quinta-feira Santa. Conjunto oferecido por párcos açorianos em exercício de funções na Diocese de Fall River ao Deão e Vigário Capitular José dos Reys Fisher.



LIVRO DE VISITAS PASTORAIS

Autor Manuel dos Santos Rolim (Vigário-geral)
Local/Data Angra do Heroísmo, 1742-1784
Material Cartão, papel e tinta
Medidas Alt. 31cm x Larg. 22cm

As visitas pastorais, originárias das visitações que os Apóstolos faziam às comunidades cristãs, foram continuadas pelos bispos, seus sucessores, até aos nossos dias. Trata-se do encontro dos Pastor com o seu rebanho, onde o bispo ou seu substituto avaliam o estado da sua diocese, em termos materiais e espirituais, promovendo o bem da comunidade eclesial.



MATRIZ SIGILAR ECLESIAÍSTICA (SINETE)

Data 1953
Material Prata
Medidas Alt. 7,5cm x Larg. 3cm

Matriz utilizada para imprimir um cunho eclesiástico, servindo de autenticação para documentos. Contém as armas de D. Manuel Afonso de Carvalho, 36.º bispo de Angra, e a data da sua sagração enquanto bispo coadjutor da Diocese de Angra (3 de maio de 1953).



FALDISTÓRIO

Data	Século XVI
Material	Ferro e couro
Medidas	Alt. 93cm x Larg. 68cm

Cadeira de uso exclusivo ao bispo ou a um prelado de elevado nível hierárquico. Serve as cerimónias litúrgicas especiais, substituindo a cátedra episcopal. É colocado nos degraus do altar e acompanhado por almofada de faldistório e pano de faldistório.

PANO DE FALDISTÓRIO

Data	1656-1674
Material	Tecido vermelho, a lhama prateada, bordado a fio dourado
Medidas	Alt. 158cm x Larg. 178cm

Pano que reveste o faldistório, constituído por quatro lados, cobrindo as quatro faces. Segue as cores do tempo litúrgico. Oferta de D. Afonso VI.



TINTEIRO

Data Século XVIII
Material Prata
Medidas Alt. 15cm x Larg. 16cm (conjunto)

Equipamento de escrita para uso exclusivo do Cabido. Contém três reservatórios de tinta cilíndricos, com tampa, uma pena de escrita e salva (base) de três pés.



ESTATUTOS CAPITULARES DA SÉ DO SANTÍSSIMO SALVADOR DA DIOCESE DE ANGRA

Local/Data Angra do Heroísmo, 31/12/1923
Material Papel e cartão
Medidas Alt. 32cm x Larg. 23cm

Documento que estabelece os estatutos do Cabido da Sé de Angra, aprovado a 4 de junho de 1928, por D. António de Sousa Braga, 38º bispo de Angra, e que vem substituir o até então em vigor, estabelecido a 7 de dezembro de 1797.



QUADRO CAPITULAR

Data Setembro de 1892
Material Madeira entalhada e ensamblada
Medidas Alt. 61cm x Larg. 50,5cm

Tabela utilizada para distribuir as tarefas pelos membros do Cabido nas diversas celebrações litúrgicas.



SESSÕES CAPITULARES - ACTAS

Local/Data Angra do Heroísmo, 07/01/1903
a 17/02/1911
Material Papel e cartão
Medidas Alt. 32,5cm x Larg. 23cm

Documento de actas contendo descrição dos assuntos abordados em reuniões ordinárias e extraordinárias do Cabido da Sé de Angra, presididas pelo Deão Dr. José dos Reis Fisher.



SELO BRANCO

Produção A. Mascotte, de Eduardo Baptista
Local/Data Rua Áurea (do Ouro), 175 -
Lisboa, século XX
Material Ferro
Medidas Alt. 46cm x Larg. 14cm

Peça com gravação em relevo contendo a inscrição: "SALVA NOS CHRISTE SALVATOR/ CAP. SEE ANGREN". Para utilização exclusiva do cabido de Angra. Serve para autenticar e fechar documentos.



CAPA MAGNA E BATINA (OU SOTAINA)

Data	Século XX
Material	Algodão e veludo
Medidas	Alt. 142cm x Larg. 44cm (batina) Alt. 124cm x Larg. 71cm (capa magna - capuz) Alt. 350cm x Larg. 300cm (capa magna)

Indumentária utilizada sobre as vestes corais, pelos cardeais, bispos e cônegos de capítulos privilegiados. É símbolo de solenidade e jurisdição. Um acólito acompanha o seu usuário, segurando-lhe a cauda, sendo conhecido por caudatário. Doação do Monsenhor e Cônego José de Lima Amaral ao Cônego e Vigário-geral Hélder da Fonseca Mendes.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Data	1891
Material	Madeira entalhada, policromada e dourada. Vidrilhos.
Medidas	Alt. 123cm x Larg. 32cm

As festas em honra de Nossa Senhora de Lourdes, a nível nacional, devem-se ao Cabido da Sé de Angra, mais concretamente ao cônego António Maria Ferreira que se empenhou para a sua instituição em 1891 (11 de fevereiro). A imagem foi oferecida em 1903 pelo mesmo, que a adquiriu em Lourdes, tendo sido benzida na própria gruta das aparições. A 16 de outubro de 1915 é aprovada a Congregação da Doutrina Cristã da Virgem de Lourdes, por D. Manuel Damasceno da Costa, 33.º bispo de Angra.



CABIDO

É a primeira corporação eclesiástica da diocese, compete-lhe auxiliar o Bispo no governo diocesano e substituí-lo em caso de Sede Vacante.



VESTES CORAIS

Data	Século XX
Material	Algodão, renda e seda
Medidas	Alt. 7cm x Larg. 19cm (solidéu)
	Alt. 13cm x Larg. 19cm (barrete)
	Alt. 135cm x Larg. 47cm (batina)
	Alt. 86cm x Larg. 50cm (sobrepeliz)
	Alt. 148cm x Larg. 117cm (faixa)
	Alt. 43cm x Larg. 80cm (mozeta)

Conjunto composto por solidéu, barrete, batina, sobrepeliz, faixa de batina e mozeta, utilizado pelos clérigos para assistir à Santa Missa, sem a celebrar, para presidir o Ofício das Leituras e para entrar ou sair da igreja de forma solene. Doação do Monsenhor e Cônego Francisco Caetano Tomás.

CAPÍTULO E CADEIRAL

Data	Século XX
Material	Madeira entalhada
Medidas	Alt. 86cm x Larg. 93cm (capítulo)
	Alt. 123cm x Larg. 61,5cm (cadeiral)

Mesa e cadeira destinadas aos membros do Cabido para a leitura de livros litúrgicos. O cadeiral é igualmente utilizado nos ofícios divinos, conhecido por cadeira de coro. O mesmo contém assento articulado, cuja parte superior é composta por uma mísula, permitindo que o usuário se sente e pareça estar de pé.

